

nós

NósOnline: www.div.cefetmg.br



Professor colombiano expõe sua visão do Brasil

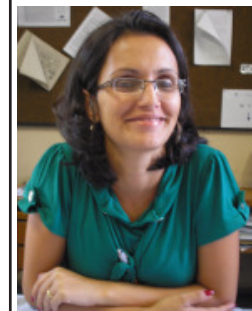
Em entrevista, o professor de *Estruturas de Dados e Programação* Alberto Pena Lara, recém-contratado do curso de Informática, que nasceu e estudou na Colômbia, fala sobre as semelhanças entre seu país e o Brasil: “Apaixonei-me por Divinópolis assim que a conheci”, diz.

PÁGINA 4



RECADO PARA O FUTURO: João Paulo Torres (3ªA) redige carta para a Cápsula do Tempo. Até o fechamento desta edição, cerca de 180 alunos já haviam feito o mesmo. A Cápsula será enterrada no campus novo, para ser aberta em 2060.

Trabalho discute a arte moderna



A professora Ana Paula, de Português: “sem data-show”

A proposta era apresentar abordagens sobre as vanguardas europeias do início do século XX, o desafio: não usar data-show. A professora Ana Paula gostou do resultado. **PÁG. 02**

Cefet-MG divulga datas de processos seletivos

A Comissão Permanente do Vestibular (Copeve) divulgou as datas das provas de seleção para cursos técnicos e de graduação tanto para o segundo semestre deste ano quanto para as entradas no primeiro semestre de 2011.

PÁGINA 2

Turmas do técnico se mudam em abril

A comissão encarregada de planejar a mudança da escola para o campus do Bela Vista agendou para o final de abril a ida dos cursos técnicos, que ainda estão no centro, para a sede nova. O curso superior de Engenharia Mecatrônica funciona no local desde fevereiro. Pesquisa do *nós* mostra o que os alunos do curso acham do campus. **PÁG. 03**



Alessandra, Karine e Laís: de sala em sala

Vai um bombom aí?

A vida de estudante pode ser doce. Pelo menos se depender dos vários alunos que aproveitam os intervalos das aulas para vender doces e bombons pelos corredores da escola. Mariana Bernardes, do 3ºB, é um desses casos. Ela vende beijo- quente, um doce de amendoim. “Minha mãe faz e eu trago em média 15 saquinhos por dia. O lucro eu uso para pagar ônibus, gastar em viagens da escola”, explica. Mas a guloseima mais co-

mum nos corredores do Cefet é mesmo o chocolate. Alessandra, Karine e Laís (2ºB) vendem trufas de vários recheios. E têm até um esquema: “Passamos de sala em sala, trabalhamos juntas, cada uma ocupa uma função, oferecendo as trufas, informando os valores e cuidando do caixa”.

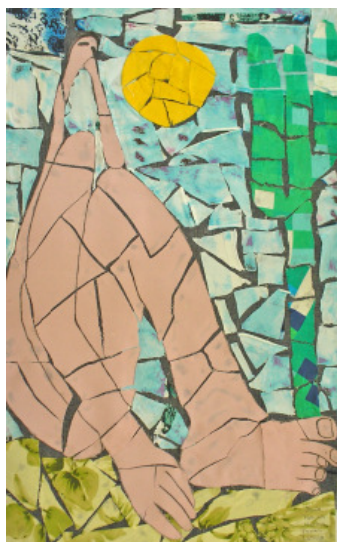
Vanguardas europeias são tema de trabalho de literatura no 3º ano

Movimento influenciou a arte moderna no início do século XX

Uma “obra de arte” feita por alunos do 3º ano de Vestuário chama a atenção de quem passa pelo corredor do segundo piso do Cefet. Trata-se de uma reprodução do quadro *Abaporu*, de Tarcila do Amaral. O trabalho das estudantes foi todo feito em retalhos e impressiona pela riqueza de detalhes.

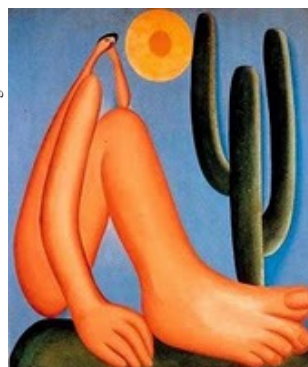
O quadro, bem como outros trabalhos expostos, faz parte de uma atividade em grupo sobre as chamadas Vanguardas Europeias. Cubismo, Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo e Surrealismo foram tendências que influenciaram a Literatura e as diversas manifestações artísticas no início do século XX. “O objetivo do trabalho era que o grupo apresentasse uma proposta de ‘arte’ com tendências vanguardistas”, explica a professora de Português da turma, Ana Paula Carraro.

A professora ressalta que os alunos ficaram livres para criar, mas que era “proibido” usar a manjada dupla *data-show* e *power-point* na apre-



sentação. “Embora inicialmente isso parecesse um retrocesso tecnológico, na realidade deixou os trabalhos bem mais ricos”, conta Ana Paula. Os alunos concordam: “Fez os alunos pesquisarem o tema mais a fundo e prendeu a atenção da sala”, diz Ana Livia Amaral, do 3º Vestuário.

Para Gaubert Vinícius Santiago, do 3º ano de Eletromecânica, a ideia de apresentar o trabalho sem o *data-show* exigiu da turma mais criatividade. “A sala se esforçou em mostrar as peculiaridades das vanguardas de maneira interessante, com apresentações através de músicas, réplicas, cartazes e pintu-



Réplica do quadro *Abaporu* feita com retalhos por alunos do 3º ano de Vestuário. Obra, reproduzida acima, é um marco do modernismo brasileiro.

ras.”

Ítalo Esteves Coutinho, do 3º Informática concorda que apresentar o trabalho sem o recurso do *data-show* exigiu mais dos alunos: “A princípio pareceu difícil fugir da realidade do *power point*, mas logo as ideias começaram a surgir”. O grupo de Ítalo optou por apresentar um vídeo explicativo com entrevistas com pessoas de diversas faixas etárias e níveis de estudo. “O objetivo das entrevistas foi descobrir o que as pessoas pensam sobre arte, se há interesse pelo assunto e muito mais”, explica o aluno.

Definidas datas de vestibulares do Cefet-MG

O Cefet-MG divulgou as datas para os processos seletivos que acontecem no segundo semestre deste ano. As provas do vestibular do Ensino Superior serão nos dias 19 e 20 de junho de 2010. Já o vestibular para entrada em 2011, será dias 4 e 5 de dezembro. Os processos de seleção para os cursos técnicos também foram marcados. Serão dias 4 de julho, para entrada no segundo semestre deste ano e 12 de dezembro, para matrícula no primeiro semestre de 2011. O período de inscrições para as seleções que acontecem neste semestre irá de 20 de abril a 20 de maio de 2010, só pelo site www.copeve.cefetmg.br.

Para quem quer entrar na escola no primeiro semestre de 2011, as datas de inscrição para os processos de seleção ainda não foram definidas pela Copeve.



www.combatadengue.com.br

nós

Boletim informativo do Campus V

Redação, fotos e arte Professor Luiz Carlos Gonçalves, Gabriel Alexandre (3ªA)

Impressão Gráfica do Cefet-MG Campus I

Campus Divinópolis do Cefet-MG R. Monte

Santo, 319 B. Santo Antônio Divinópolis-MG

Tel: 37 3229-1150 www.cefetmg.br

Contato luizcarlos@div.cefetmg.br

Professora do Cefet é nomeada gestora regional pelo MEC

A professora de Artes do Cefet de Divinópolis firma-se cada vez mais como referência na luta contra a discriminação ao negro. Maria Cristina dos Santos foi escolhida pelo Ministério da Educação (MEC) para gerir na região Sudeste do país a implementação de políticas anti-raciais na rede federal de ensino. Cristina participou ativamente das discussões que culminaram na aprovação da lei 10.639, que visa a implementar diretrizes curriculares que insiram a cultura negra nas escolas. Cada estado também terá um gestor nomeado pelo MEC.



Maria Cristina dos Santos: luta pela igualdade racial no país

Campus de Divinópolis vai sediar curso de doutorado da UFMG

O doutorado em Ciência da Computação será oferecido pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O projeto, aprovado em fevereiro pela Capes e Setec, é um convênio da UFMG com o Cefet-MG e o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). Poderão se candidatar a esse doutorado todos os professores efetivos das duas instituições de ensino técnico.

Serão oferecidas, no máximo, 20 vagas. A seleção será responsabilidade da UFMG. As áreas de pesquisa desse doutorado abrangem, entre outras, Banco de Dados, Engenharia de Com-

putação, Engenharia de Software e Inteligência Artificial. A escolha de Divinópolis foi estratégica, pois além de ser perto da capital, o que facilitaria o trânsito dos professores da UFMG, também foi a cidade que tem o maior número de candidatos e está próxima a Bambuí e Formiga, que também têm candidatos.

As aulas, ainda sem data para começar, devem acontecer às quintas e sextas-feiras, manhã e tarde. Maiores informações podem ser obtidas com o professor João Fernando Sarubbi, pelo telefone 31-3319-6870. E-mail: joao@decom.cefetmg.br.

ENGENHARIA MECATRÔNICA

Alunos de outras cidades já são maioria

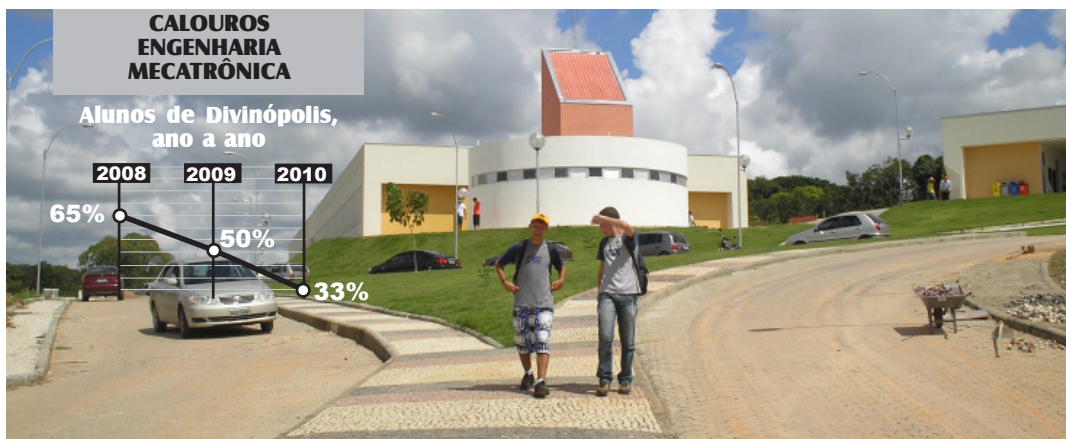
Pesquisa com calouros mostra que 33% são de Divinópolis; restante veio de 21 cidades diferentes de Minas

LUÍZ CARLOS GONÇALVES
GABRIEL ALEXANDRE

pela primeira vez desde a entrada da primeira turma, em 2008, o número de calouros do curso de Engenharia Mecatrônica que vieram de fora de Divinópolis superou a quantidade de alunos locais. Pesquisa feita pelo **nós** mostra que aqueles que declaram ser de Divinópolis somam 33%. Eram 50% no ano passado e 65% em 2008. O restante vem de 21 cidades diferentes.

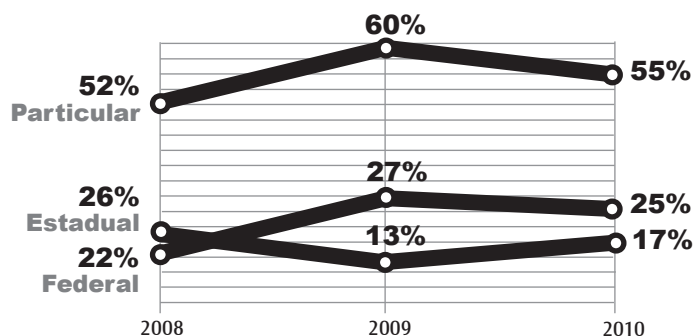
A consulta mostra ainda que a maioria dos calouros cursou o ensino médio na rede particular de ensino (55%). O Cefet de Divinópolis é responsável por 25% dos novatos, contra 17% de escolas estaduais e 3% de instituições da rede municipal.

A pesquisa sondou também por que os entrevistados optaram pelo curso. A maioria (78%) respondeu que tem "afinidades" com Engenharia Mecatrônica, enquanto 19% disseram que pesou mais o fato de o curso pertencer a uma instituição de ensino federal; 3% não responderam à questão.



Alunos do curso de Mecatrônica deixam o campus Bela Vista, após o turno da manhã; local deve receber demais alunos em abril

DE QUE REDE DE ENSINO VIERAM OS CALOUROS



Fonte: Pesquisa nós feita em 25/03/10 com calouros

Entenda como foi feita a pesquisa

A pesquisa, aplicada no dia 25 de março pelo **nós**, ouviu 36 calouros e 46 veteranos do curso superior de Engenharia Mecatrônica. Cada aluno recebeu um formulário com respostas estimuladas e podia marcar apenas uma opção a cada pergunta. Foram entrevistados todos os alunos em sala de aula no dia. Segundo o Registro Escolar, há 38 calouros e 65 veteranos matriculados no curso.

Campus novo é bom ou ótimo para 50%

Os alunos de Engenharia Mecatrônica estão divididos quanto à avaliação do novo campus do Cefet, em uso desde 22 de fevereiro. Quando se somam as avaliações positivas, percebe-se que 50% aprovam a nova sede (44% de bom e 6% de ótimo), contra 48% que reprovam (34% de ruim e 14% de péssimo).

O principal problema do novo campus, segundo os entrevistados calouros e veteranos, é a falta de infraestrutura: 40% marcaram essa opção, seguida pela falta de local para alimentação: 29%. Outros 7% sentem dificuldade de acesso ao campus. Quatro por cento não veem problema algum no campus novo. "Não temos xerox, internet, restaurante", reclama Douglas Mariano, presidente do Diretório Acadêmico do Curso.

A pesquisa sondou ainda a perspectiva dos alunos quanto à ampliação do campus, que não tem espaço para todas as turmas e laboratórios: 72% dizem que isso só ocorrerá a longo prazo. Em segundo lugar veio a opção "Nunca" (11%), enquanto 6% apostam que um novo prédio será construído no próximo ano e 4% acreditam que a obra seja feita ainda em 2010.

Abril - A comissão encarregada da mudança para o novo campus apresentou várias datas prováveis para a transferência completa da escola, todas neste semestre. A primeira é 26 de abril. Serão utilizadas salas do Sest/Senat, em frente ao campus. Com isso, restaurante, reprografia e demais serviços também irão para o Bela Vista.

A OPINIÃO DE CALOUROS E VETERANOS DE MECATRÔNICA

Calouros		Veteranos	
Como você avalia as acomodações do novo campus?			
58%	Boas/ótimas	44%	50%
39%	Ruins/Péssimas	54%	48%
Qual é o maior problema do novo campus?			
42%	Infraestrutura	39%	40%
33%	Alimentação	26%	29%
8%	Acesso	7%	7%
0	Outro	7%	4%
0	Não há problemas	7%	4%
0	Segurança	2%	1%
Quando será construído um novo prédio de salas de aula no campus?			
72%	Só a longo prazo	72%	72%
14%	Nunca	9%	11%
8%	Em 2011	4%	6%
0	Este ano	6%	4%

Fonte: Pesquisa nós feita em 25/03/10 com calouros e veteranos



ENTREVISTA ALBERTO PENA LARA PROFESSOR

Alberto Lara veio para o Brasil para estudar na UFMG; desde o início deste ano é professor efetivo do Cefet-MG: "Estou em casa!"

LUÍZ CARLOS GONÇALVES

Alberto Pena Lara nasceu em Cali, na Colômbia, mas deixou o país para viver no Brasil em 1989. Veio fazer mestrado na UFMG. Desde o início deste ano é professor efetivo do curso de Informática do Cefet, onde leciona Estruturas de Dados e Programação. Alberto aprendeu sozinho o português "de Portugal", como faz questão de frisar, para justificar o vocabulário muitas vezes exótico aos ouvidos brasileiros. O professor Alberto é físico, ensina computação mas não consegue esconder seu amor pelas palavras. Uma em especial, que ele cita constantemente na entrevista a seguir, feita por e-mail: "saudadge". Escrita assim mesmo, num lapso que capta a pronúncia exótica a ouvidos colombianos. Alberto é generoso em elogios a Divinópolis: "Cali tem 1,5 milhão de habitantes mas não tem o charme e a paz de Divinópolis". Mas sente falta da terra natal: "Se meu mundo é do tamanho do meu vocabulário, então a profundidade da minha dor é a profundidade das minhas palavras", filósofa.

Por que você veio para o Brasil? Sempre adorei o Brasil. E um dos integrantes da banca da minha monografia era professor de Física na UFMG. A vontade de estudar com a oferta de uma possibilidade foi decisiva.

Apaixonei-me por Divinópolis assim que a conheci

Você teve problemas com a violência na Colômbia? Tive sim. Exatamente com o cartel de Cali. Um tio presenciou o atropelamento e morte de um transeunte por parte dos "sicários", a guarda armada dos traficantes, e prontificou-se a testemunhar. Eles o mataram para evitar serem condenados.

Qual é o segredo do sucesso da Colômbia no combate à violência? Na Colômbia, faz parte de um projeto da Organização Mundial da Saúde (OMS) de controle da malária via métodos estatísticos e antropológicos. Essa mesma ideia é que vem sendo usada pelo país para tratar a violência como se fosse uma doença, com vetores, agentes e ambientes.

O que você pensa dos grupos revolucionários da Colômbia? Quem vive longe dos conflitos considera a guerrilha algo romântico. Mas como manter pessoas, comprar munição e armas? Os recursos para isso sempre vieram do sequestro, da venda de drogas, da extorsão.

A ex-senadora Ingrid Betancourt é uma referência na luta contra esses métodos? Ingrid era apenas uma política desconhecida, sem expressi-

vidade nacional. Só ganhou prestígio por ser foco da mídia, após sua libertação do cativeiro das Farc [Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia].

O que mais o impressiona positiva e negativamente no Brasil? A beleza da mulher brasileira. Sobretudo a forma como usa a linguagem. Homens e mulheres se acariciam com as palavras, sinto a pronúncia do português brasileiro muito aguda se comparada à do espanhol. Quando escutei uma menina do Cefet falar "poirta" fui a êxtase. Estou no lugar certo, na confluência de sotaques. Concordo com Cervantes quando diz que o português é um espanhol sem ossos. Talvez se referisse à maciez da pronúncia. Nunca gostei e ainda continuo revoltado com como algumas pessoas tratam a coisa e os lugares públicos. Tratar o próprio quintal com carinho e jogar o entulho na rua sem cerimônias é uma afronta à nossa cidadania. Mas percebo mudanças no comportamento e isso é muito animador.

Como aprendeu o português? Aprendi o português de Portugal num livro: autodidata. Ain-

da uso o "tu" e pouco "você". Isso se deve à pronúncia do "v" no Brasil [em espanhol, "v" pode ter o som de "b"], para evitar mal entendidos uso o tu.

O que acha mais difícil na língua? As formas *la, lo, o, a*, como em "fazê-lo". Também odeio o *gerundismo*, parece desleixo, preguiça mental e desprezo pelo outro: "Vou estar mandando este ofício" e "Vou mandá-lo": a diferença é gritante.

Na escola básica, você estudou sobre o Brasil? Conhecia mais da Europa que da América Latina. A minha impressão na adolescência era as pessoas apenas falarem inglês e espanhol. Na universidade tive contato com o português pelos vínculos acadêmicos.

Divinópolis se parece com as cidades do mesmo porte na Colômbia? A única diferença é a presença marcante das cordilheiras ou o calor extremo e a largura das ruas. Embora seja politicamente incorreto falar de trânsito, ruas largas parecem expandir minha vida. As ruas estreitas de BH parecem acanhar, pressionar o espírito. Apaixonei-me por Divinópolis assim que a conheci. Cali tem 1,5 milhão de habitantes mas não tem o charme e a paz de Divinópolis. E a recepção no Cefet pela Luciana [funcionária do Departamento de Administração] foi a cereja do bolo!

É difícil a adaptação no Brasil? No início a dificuldade é a saudade. Porém esse termo não existindo no espanhol fez com que a dor fosse codificada em melancolia. A melancolia é um estado da alma mais contemplativo, sem referência a pessoas. Se meu mundo é do tamanho do meu vocabulário então a profundidade da minha dor é a profundidade das minhas palavras.

Como é o ensino técnico/profissionalizante na Colômbia? Existem os "cefets", que lá se chamam Institutos Industriais. Estudei num deles, Mecânica Industrial (tornos), Desenho Industrial, Eletricidade, Mecânica de Carros, Marcenaria, Metalurgia e Serralheria. Nos últimos dois anos os alunos se especializam em uma atividade conforme as notas. Especializei-me em Mecânica Industrial. Quando vi aqueles tornos no Cefet quase desmaiei de alegria. Estou em casa!